

**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

## **REPENSANDO A ESCOLA A LUZ DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TRANSFORMANDO DO PRÉDIO ESCOLAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**Letícia Farias Silva  
Sabrina Araújo Baeta da Graça  
Natanniele Felício dos Santos  
Maria Elenas Gomes dos Santos  
Marcos Paulo de Oliveira Sobral**

### **RESUMO**

Apesar de todos os avanços já observados no campo da educação inclusiva, ainda se faz necessário compreendermos como tem se estruturado os processos de adaptação estrutural, arquitetônico e pedagógico das escolas públicas na cidade de Penedo/AL. Pretende-se neste trabalho refletir à luz dos marcos teóricos que norteiam os estudos referentes à temática da inclusão escolar. Tratando-se de uma revisão bibliográfica, o desenvolvimento do trabalho se dá através da coleta de dados qualitativos, sendo que essa coleta ocorre por meio de dois métodos: exploratórios e analíticos. O presente trabalho ainda pretende enquanto objetivo de pesquisa compreender quais os casos de deficiência mais recorrentes entre os estudantes em uma determinada escola municipal na cidade de Penedo/AL, discutindo como acontece a inclusão desses discentes no ensino fundamental 2. A fundamentação teórica encontra suporte nas a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), Declaração de Salamanca (1994) e os estudos Saviani (2007). Os resultados esperados são perceber a necessidade de repensar a inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais.

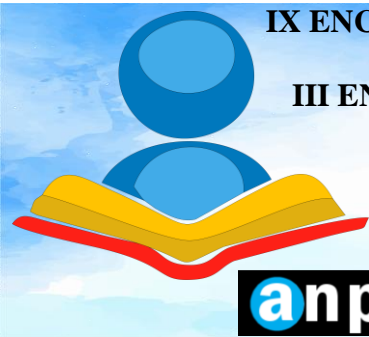
**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão escolar – Educação Especial – Ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

A inclusão é a tentativa de se criar oportunidades para a equiparação dos estímulos para o desenvolvimento de todos os sujeitos da sociedade, garantindo acesso igualitário em todos os campos da vida, proporcionando relações de acolhimento e aceitação das diferenças. A inclusão escolar é fator preponderante para que seja oportunizada uma educação de qualidade para todos, desconsiderando assim qualquer tipo de discriminação e ou dificuldade que impeça o sujeito da educação de se inserir na escola e na vida. A inclusão rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo das escolas, contestando os sistemas educacionais em seus fundamentos.

Assim sendo a inclusão escolar se faz necessária a cada dia, e para isso se desafia os sujeitos e as instituições no sentido de se garantir uma educação de qualidade

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

para todos, possibilitando o direito de todos os alunos, sejam estes com deficiência ou não, de exercerem e de usufruírem de uma educação que lhes permita usufruir de outros aportes de cidadania.

Este trabalho tem interesse em compreender a inclusão de alunos com deficiência no ensino fundamental 2 de uma determinada escola Pública Municipal da cidade de Penedo-AL. A inclusão é um tema que precisa ser debatido e colocado em prática nas escolas públicas para que aconteça os avanços incluindo todos os discentes com igualdade.

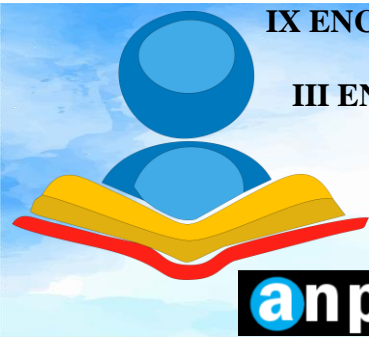
As pessoas com deficiências foram caracterizadas de formas diferentes em cada momento histórico e cultural, onde eram pensados tipos de sujeito de educação com demanda originária da sociedade e também do setor produtivo. Não obstante a isso, vemos que, atualmente, ainda encontramos percepções de educação muito arraigadas ao modelo grego de homem perfeito, numa determinada hora valorizamos o corpo perfeito, em outro momento valorizamos o intelecto (SAVIANI, 2007).

De acordo com a Declaração (SALAMANCA, 1994) o desenvolvimento de escolas inclusivas que ofereçam serviços a uma grande variedade de alunos em ambas as áreas rurais e urbanas requer a articulação de uma política clara e forte de inclusão junto com provisão financeira adequada - um esforço eficaz de informação pública para combater o preconceito e criar atitudes emancipadoras e positivas - um programa extensivo de orientação e treinamento profissional - e a provisão de serviços de apoio necessários.

Ao longo da história da educação, especialmente em momentos pós Declaração de Salamanca, documento que difundiu o termo inclusão no âmbito escolar, muitas foram as tensões, debates e mudanças que começaram a provocar os sistemas de ensino no sentido de repensar a educação, e especial daqueles que possuem alguma deficiência.

A escola inclusiva deve disponibilizar aos alunos com necessidades educativas especiais o apoio suplementar ou complementar para que possam se desenvolver e aprender com eficiência, tendo para isso um ambiente favorável capaz de permitir a igualdade de oportunidades e promover a participação do educando e seu envolvimento com os demais (UNESNO, 1994).

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



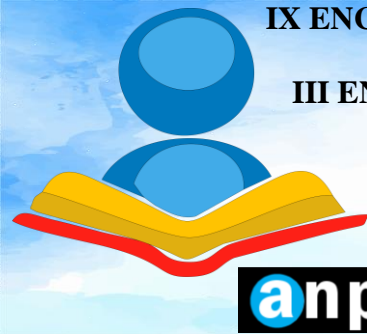
Sabemos que o direito fundamental à educação é dever do Estado e exige a sua implantação como direito subjetivo de toda população, em especial, as pessoas com deficiência. Nesse sentido, se faz necessário mencionar a definição trazida na LDB 9.394/96 no que se refere ao atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

O presente estudo contou com as seguintes questões norteadoras: Quais os casos mais recorrentes de estudantes com deficiências na cidade de Penedo/AL? Como acontece a inclusão dos alunos deficientes no ambiente escolar? Quais os aspectos estruturais e organizacionais de uma determinada escola pública? Os professores estão preparados para lidar com o processo de inclusão? Esta pesquisa busca compreender como acontece o processo de inclusão em uma determinada escola pública de Penedo-AL.

Os resultados esperados são perceber a necessidade de repensar a inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais buscando envolver a escola e a comunidade na qual o aluno está inserido e compreender como atualmente os estudantes com deficiências estão inseridos nas escolas de ensino regular.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um estudo de caso, que conforme (MARTINS, 2008) é sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências. Está sustentado a partir do embasamento bibliográfico e traz como referencial teórico a Declaração de Salamanca (1994), a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e os estudos de Saviani (2007). Para a realização da pesquisa qualitativa, seguindo os objetivos, o delineamento metodológico teve como suporte a utilização de um vasto referencial bibliográfico que permitiu a compreensão dos hiatos e tensionamentos entre os preceitos legais que tratam da



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

inclusão e da realidade observada, considerando os aspectos objetivos e subjetivos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, de organização do trabalho pedagógico, dos saberes, dizeres e fazeres dos discentes quanto ao processo de ensino e aprendizagem inclusivo. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica buscou-se analisar situações e problemas da pesquisa através da literatura para ser debatidas tentando solucionar os problemas decorrentes a pesquisa. Diante, da análise das questões do estudo de caso procurou-se solucionar os impasses. O desenvolvimento do trabalho se dá através da coleta de dados qualitativos, sendo que essa coleta ocorre por meio de dois métodos: exploratórios e analíticos. Essa técnica de pesquisa é colaborativa e será aplicada de acordo com os parâmetros da Declaração de Salamanca (1994) e a LDB 9.394/96 e Saviani (2007).

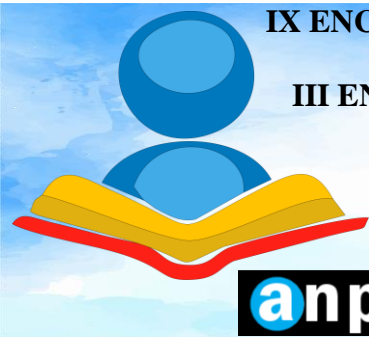
As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

### **3 DISCUSSÃO DE DADOS**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa em que realizou análise, reflexões, percepções sobre o processo de inclusão e suas consequências no contexto dos discentes com deficiência no ensino Regular.

No entanto, os estudantes com necessidades educativas especiais inseridos nas escolas públicas de ensino regular ainda vivenciam situações de extrema exclusão, visto que as escolas se encontram despreparadas para receber esses educandos, pois necessitam de reconfigurar as suas políticas de organização para que haja a promoção efetiva da inclusão proporcionando um espaço de ensino-aprendizagem com empatia e

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



igualdade. Sabe-se que, durante séculos as pessoas com deficiência não tiveram reconhecimento e atualmente ainda lutam por essa causa.

A Declaração de Salamanca, ressalta que para as escolas serem realmente inclusivas precisam adotar um sistema flexível e adaptativo, levando em consideração a deficiência de cada um, assim contribuindo para o sucesso educacional e escolas inclusivas.

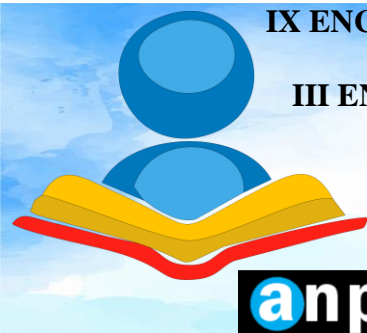
Segundo Correia (1999), a Idade Antiga, na Grécia é considerada um período de grande exclusão social, pois crianças nascidas com alguma deficiência eram abandonadas ou mesmo eliminadas, sem chance ou direito ao convívio social. Na Idade Média, pessoas com deficiência eram também marginalizadas, até por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas.

No século XX, a questão educacional foi se configurando, mais pela concepção médico-pedagógica, sendo mais centrada nas causas biológicas da deficiência. Com o avanço da psicologia, novas teorias de aprendizagem começam a influenciar a educação e configuram a concepção na linha psicopedagógica, que ressalta a importância da escola e enfatiza os métodos e as técnicas de ensino. Por volta da década de 1990 e início do século XXI, avançam os estudos em Educação Especial no Brasil (MAZZOTTA, 2005).

Em 1988, então surge a Constituição Federal, que assegura novas diretrizes a Educação Especial, estabelecendo que a educação seja direito de todos e dever do Estado e da família e todos devem ter igualdade de condições para o acesso e permanência na escola sem nenhum tipo de discriminação. (BRASIL, 1998, p. 2).

A Constituição garante o oferecimento da educação no ensino fundamental em seu “Art. 211. Após, surge em 1990 a Lei nº 8.069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que veio para reforçar “o direito à educação”. (BRASIL, 1990, p. 18). Além de assegurar educação no Ensino Fundamental, em seu Artigo I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito. (BRASIL, 1990, p.18).

Na década de 1980, segundo Miranda (2003), começaram no Brasil diversos movimentos sociais em busca de direitos a pessoa com deficiência, estas conquistas foram muito significativas para reforçar a inclusão na sociedade. Nessa perspectiva,



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

todos os alunos anteriormente excluídos devem ser inseridos na vida social e educativa, além disso, não permite que ninguém fique de fora do ensino regular, desde o início da escolaridade ao final de sua formação escolar, a meta do novo paradigma é incluir todos aqueles que se encontra em situação exclusão do sistema regular de ensino público. (MACHADO e NAZARI, 2014, p. 11).

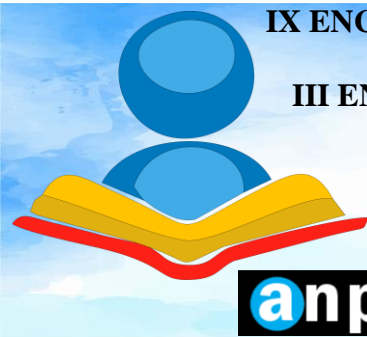
A escola deve esta preparada para receber e ensinar os alunos com deficiências, estando disposta para enfrentar os desafios de propor uma educação com qualidade para todos os discentes matriculados na instituição. Na educação inclusiva, a instituição e o professor é que precisam se adaptar ao aluno com deficiência para tornar o ambiente atrativo e propício para o seu aprendizado, constituindo uma diversidade de interesses, o desafio de construir um novo conceito do processo de ensino e aprendizagem, deixando para trás definitivamente a educação tradicionalista, de modo que, possam ser incluídos nesse processo todos os direitos e que sejam postos em prática as leis que defendem o direito à igualdade.

Desta forma, a inclusão proporciona uma educação de qualidade para todos dando o direito aos alunos com deficiência onde se sabe que é um direito constitucional. Porém, sabemos que na realidade esse processo ainda é diferente do que se propõe na legislação havendo muitas discussões sobre essa realidade que ainda persiste na educação. Assim podemos perceber que na legislação e na realidade essa comparação ainda não se consolidou da maneira que deveria acontecer à inclusão desses discentes com deficiência na sociedade. A educação proposta atualmente não oferecer e nem garante condições satisfatórias inclusivas, além que não acontece investimentos para formação de profissionais para trabalhar individualmente com a deficiência do aluno.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do observado durante a pesquisa, no que se refere à inclusão escolar dos estudantes com necessidades educativas especiais nas escolas de ensino regular, o processo de ensino-aprendizagem tem um caráter debilitado uma vez que, tanto os

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

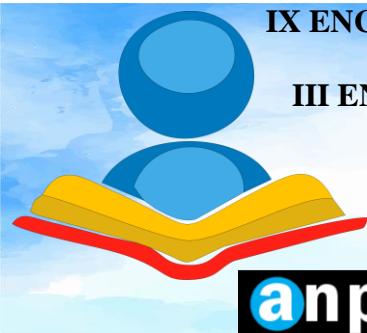
professores como as escolas, se encontram sem as condições necessárias para o atendimento do público-alvo da Educação Especial.

A Educação Especial trata-se de uma modalidade de ensino de caráter transversal na perspectiva da Educação Inclusiva, isto é, abrange todos os níveis de ensino desde a educação infantil até o ensino superior, oferecendo atendimento Educacional Especializado- AEE na educação básica, com a função verificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para que eliminem as barreiras de acessibilidades, favorecendo a participação e a interação dos alunos no ambiente escolar.

Para isso, tivemos acesso aos principais documentos que norteiam as ações, como a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, (SAVIANI, 2007) e a Declaração de Salamanca. Assim, adotamos como metodologia de trabalho, a pesquisa bibliográfica a partir do construto teórico de uma área: Inclusão escolar. Inicialmente, fizemos uma busca pelo item “Educação Inclusiva” em ambos os documentos para verificar se as escolas reconheciam a presença de estudantes com deficiência em seu meio; em seguida, analisamos como as escolas se adaptam estruturalmente para oferecer um trabalho com qualidade.

Como resultados, observamos que a maioria das instituições de ensino não possuem estruturas adequadas e poucos profissionais da educação preparados para praticar a inclusão no ambiente escolar. Para isso, é preciso quebrar alguns paradigmas da inclusão escolar, identificar as dificuldades encontradas no espaço escolar, construir e adaptar as ações que possibilitem a inclusão dos alunos com deficiência. Percebe-se que a escola precisa de novos e contínuos estudos da realidade estudada para trabalhar em conjunto com a comunidade externa e principalmente com a família assim, todos poderão vencer juntos os desafios, as dificuldades para proporcionar ensino-aprendizagem com uma sociedade inclusiva.

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-  
Graduação em Ensino de  
Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS**

## **5 REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.
- BRASIL. Aloizio. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. BRASIL, Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm). Acesso em 07 de setembro de 2018.
- CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Portugal: Porto, 1999.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.
- MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado: **A prática Pedagógica do Professor de alunos com Deficiência Mental**, Unimep, 2003. Disponível em: Acesso em: 31 de julho de 2016.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.